

## MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO EM CAETITÉ (1900-1930)

Fernanda de Oliveira Matos<sup>1</sup>

Felipe Eduardo Ferreira Marta<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho busca apresentar resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, em andamento, sobre a memória da educação formal em Caetité – Bahia, nas três primeiras décadas do século XX, no contexto do Brasil republicano. Com a intenção de traçar um panorama da educação e das instituições escolares existente na referida localidade, foram considerados o contexto político e religioso que influenciaram na oferta de educação em Caetité, através da abertura e fechamento de escolas no período em questão, observando algumas características das referidas instituições e seus impactos sob a formação educacional, cultural e social deste lugar. Para a execução dessa pesquisa, foi feita inicialmente, uma revisão das pesquisas já concluídas e em andamento sobre o tema trabalhado, além disso, foram levantadas fontes documentais primárias de naturezas diversas como cartas, reportagens de jornal, livros de atas, fotografias, entre outras. As fontes foram trabalhadas sob a perspectiva da História Cultural. Neste estudo foram considerados todos os fragmentos da memória da educação local, encontrados em fontes escritas e também na cultura material. A partir dessa análise, pretende-se contribuir para um novo espectro de estudo para os pesquisadores da história e da memória da educação que se dedicam à pesquisa sobre a educação, as instituições escolares e suas práticas no contexto do Brasil Republicano.

**Palavras-chave:** Educação. História da Educação. Memória.

### Introdução

A cidade de Caetité, por muito tempo sustentou uma posição diferenciada no sertão baiano no que diz respeito à educação. Pela existência de Uma Escola Normal, para a formação de professores, por muitas décadas do século XX, foi uma verdadeira “fábrica de professores” e por motivos como esses, era conhecida como a “terra da educação”.

<sup>1</sup> Mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB/Campus I). Doutoranda em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB), Bolsista FAPESB - fernanda.om@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em História (PUC-SP) Docente do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB). Professor do curso de Educação Física (UESC) - fefmarta@gmail.com

É bem verdade que este cenário foi mudando com o tempo. A educação formal se tornou mais acessível através de várias políticas de estado e de governo que tentaram universalizar o acesso à educação formal. Hoje, isso já é uma realidade em muitos municípios sertanejos e os desafios se tornaram outros, como por exemplo, garantir a permanência e qualidade da educação ofertada.

Mesmo com as mudanças registradas ao longo do tempo, a cidade ainda guarda a memória de épocas passadas em que a Educação era vista como um dos motivos do progresso e da civilidade dos caetiteenses e dos municípios vizinhos.

Uma parte da população nativa mantém viva a memória da tradição educacional da cidade e para além disso, valoriza essa tradição e essa memória “fincada” em raízes antigas que remetem mais precisamente ao final do século XIX e início do século XX quando instituições formais de ensino básico e complementar ganham lugar de destaque e começam a desenhar um cenário propício para o desenvolvimento da educação formal na cidade.

## Objetivos

Apresentar a memória constituída em torno da oferta de educação em Caetité nas três primeiras décadas do século XX, considerando o contexto religioso e político local, na conjuntura da Primeira República no Brasil e como estes contextos atuaram na implantação de instituições de ensino e conseqüentemente sob a formação educacional, cultural e social deste lugar.

## Metodologia

“A História se utiliza de documentos transformados em fontes pelo olhar do pesquisador”. (PINSKY, 2011, p. 07). Essa ideia está calçada nas alternativas trazidas pela História Cultural, que nos permite a utilização de documento, antes inimaginados como fonte, que vão além dos escritos tradicionais, ao contrário, que podem ser de diversas naturezas abrindo assim um leque de possibilidades, que ajudam, incrementam e enriquecem a pesquisa.

A partir do entendimento de que o documento não é insensível ao presente nem tão pouco neutro ou imune à intervenção social, aqui ele é entendido como memória coletiva a ser recuperada e tratada. Olhando as fontes como ilustração de um passado, mas que foram

analisadas a partir do presente, é que se constituiu o acervo documental – base primeira deste estudo e sua análise ponto de partida dele.

Nesta perspectiva, na execução dessa pesquisa, foram utilizados fragmentos de memória de diversas naturezas. Tudo o que foi encontrado, foi utilizado como fonte, mesmo que fosse no intuito de entrecruzar com outras.

Pela natureza distinta das fontes, foi necessário um cuidado especial no trato, no manuseio das informações trazidas por elas, bem como na sua interpretação, por isso, foi realizado o entrecruzamento das fontes catalogadas onde a memória contida nelas, permitiu a constituição de linhas interpretativas para a compreensão, através historicidade, dos contornos que o fenômeno educação/escolarização tomou em Caetité ao longo do período compreendido como Primeira República.

### Referencial Teórico

Pela abrangência e amplitude do tema pesquisado, ele poderia ser objeto de estudo em várias ciências sociais, poderia ser tratado mediante vários enfoques teóricos e metodológicos por se constituir de forte interdisciplinaridade. Aqui foi escolhido o viés da memória e da história cultural. O progresso da memória como campo de estudo interdisciplinar abre muitas possibilidades.

LeGoff (1990), mesmo considerando, inicialmente, a memória a partir dos seus aspectos biológicos e psicológicos, não abre mão dos fenômenos da memória como resultados de sistemas dinâmicos de organização que apenas existem na medida em que esse sistema os mantém ou os reconstitui. Partindo desse pressuposto, alguns cientistas foram levados a aproximar a memória de fenômenos diretamente ligados à esfera das ciências humanas e sociais dos traços e problemas da memória histórica e social.

Para Maurice Halbwachs (1990) a memória é social na medida em que está vinculada à quadros sociais que encontramos estabelecidos quando nascendo, deles nos tornamos parte e também a partir deles a nossa memória vai se constituindo. Desta forma a nossa memória é inevitavelmente social pois nela há elementos das estruturas sociais, dos espaços, lugares e tempos em que habitamos.

Neste contexto, Marc Bloch foi um dos pioneiros a considerar a aproximação entre memória e história por seu engajamento na “Revista dos Annales”,<sup>3</sup> ele replanejou as funções da memória, da história, do saber, do conhecimento histórico e da sua utilidade e alguns conteúdos da historiografia articulados em torno das questões da transmissão da memória e crítica à tradição.

Bloch (2001) suscita a possibilidade de ligações que podem ser estabelecidas entre o presente e o passado, para ele, os fatos históricos são produtos da intervenção ativa do historiador e, assim, os estudos da memória coletiva deveriam estar voltados às causalidades inerentes às ações sociais.

De todo modo, a memória social serve aos historiadores por trazer fatos e representações de experiências, de emoções e imagens de determinado grupo. O grupo só recorda o conhecimento, as imagens, emoções e fatos que lhes pertencem.

Desta forma, utilizando fragmentos da memória existente em torno da educação caetiteense como fonte, essa pesquisa foi desenvolvida com base na História Cultural, que se caracteriza pela “renovação das correntes da história e dos campos de pesquisa, multiplicando o universo temático e os objetos, bem como a utilização de uma multiplicidade de novas fontes” (PESAVENTO, 2005, p. 69)

A História Cultural se apresenta como uma história plural e oferece caminhos alternativos para a investigação histórica, valoriza as questões socioculturais como objeto de investigação como afirma Cardoso (1997).

Nesta perspectiva, procura-se entender como as práticas e experiências particulares se traduzem em valores sociais, opiniões e conceitos sobre o mundo, e neste caso, como isso tudo se perpetuou através da memória local.

Partindo deste ponto de vista de investigação, onde “sinais particulares” podem ser utilizados para se atingir uma visão mais global, é que a pesquisa foi desenvolvida utilizando fragmentos da memória encontrados em fontes diversificadas bem como nos diversos lugares na cidade.

## Discussão/Resultados

---

<sup>3</sup> Essa publicação daria origem a um grande movimento de renovação da historiografia francesa, responsável por modificar a forma de pensar a História Tradicional que serviu de base para o que chamamos hoje de “Nova História”.

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



O cenário social, político e religioso local é o “pano de fundo” das questões educacionais levantadas nesta pesquisa.

Através de um estudo breve do cenário político local foi possível traçar o perfil dos grupos e dos políticos que atuavam em Caetité, assim como das articulações e alianças a nível regional e estadual, que interferiam na educação caetiteense. É num cenário de desavenças políticas que se dá o fechamento da única Escola Normal dessa região em 1903, levando a educação local a um verdadeiro retrocesso.

Além da política, os aspectos religiosos sempre foram muito importantes para a pequena Caetité, isso marcava fortemente a vida desta comunidade sertaneja. A Igreja Católica teve o “monopólio das almas” neste território até o ano de 1911, quando esse cenário foi modificado pela chegada dos protestantes presbiterianos, em missão pelo sertão baiano, eles se fixaram na cidade colocando em cheque a hegemonia da Igreja Católica.

Este fato teria impacto direto na vida da comunidade local assim como na oferta de educação do lugar, entrelaçando-se ao contexto de disputas políticas, é nele que os Presbiterianos se instalam e abrem uma Escola Americana, trazendo à cidade o que havia de moderno em relação aos métodos educativos.

Em resposta a esses acontecimentos, menos de um ano depois, a Igreja católica reage, trazendo para Caetite uma Escola Jesuíta e elevando Caetité à categoria de diocese.

Assim, a educação caetiteense vai de um “sono profundo” a uma verdadeira “primavera escolar” de 1900 a 1930. Neste intervalo de tempo, instituições escolares públicas e confessionais foram abertas e fechadas, sendo este movimento, um dos interesses dessa pesquisa.

### Conclusões

O cenário educacional pesquisado traz uma série de elementos interessantes e ainda pouco explorados, em especial para a memória e a história local no tange à Educação. Nesse sentido, a que se destacar que, com a abertura das duas instituições educativas confessionais, em 1911 e 1912, Caetité desperta do “sono profundo” em que havia entrado como resultado de desavenças, entre políticos locais e o chefe do executivo estadual, no início do século. Dessa maneira, a cidade contava durante a década de 1910 com duas instituições educacionais confessionais de muita qualidade, cada uma à sua maneira. O entusiasmo em relação aos efeitos positivos para a Educação pode ser constatado em várias fontes documentais da época



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



e são indícios de que a educação era vista como motivo de orgulho e progresso da pequena Caetité.

Com estes resultados parciais, buscamos ensejar a abertura de um debate a respeito da História e da Memória da Educação no interior da Bahia, em especial trazer contribuições acadêmicas e sociais para história e a memória da educação em Caetité, bem como abrir uma linha de reflexão e discussão para que outras pesquisas sejam desenvolvidas sobre o tema.

### Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da História – O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1990.

PINSK, Carla Bassanezi (org). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011.